

INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS

¹GARCIA, G.H.; ²GOUVEIA, A.M.S.

^{1e2}Curso de Ciências Biológicas

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas aquáticos têm recebido cada vez mais atenção da comunidade científica e da população em geral, parte dessa atenção é proveniente da busca por locais de lazer e para estudos de conservação, já que esses ambientes abrigam uma enorme biodiversidade.

A quantidade de espécies encontradas nos ecossistemas aquáticos brasileiros é difícil de ser estimada. Entre as dificuldades destacam-se o número de bacias hidrográficas jamais inventariadas; a insuficiência no número de pesquisadores e na infraestrutura necessária para amostragens; o reduzido número de inventários efetuados; a dispersão das informações que frequentemente são de difícil acesso e a necessidade de revisão taxonômica para vários grupos (AGOSTINHO *et al.*, 2005).

Ainda segundo Agostinho *et al.* (2005), as principais causas da perda direta da biodiversidade em ecossistemas aquáticos continentais brasileiros são poluição e eutrofização, assoreamento, construção de barragens e controle de cheias, pesca e introdução de espécies.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o inventário em ecossistemas aquáticos, a importância deste tipo de atividade e a conservação desses ambientes.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas na plataforma digital Google Acadêmico para a obtenção de artigos, as buscas foram realizadas com a utilização dos termos "Inventário aquático", "Manejo aquático" e "Conservação aquática". Elaborou-se uma revisão de literatura com base em 04 artigos publicados entre 2005 e 2019.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização de um inventário, Torres e Torres (2019) realizaram coletas na Praia da Pinheira, em Palhoça - SC. Foram utilizados os métodos catação, mergulho livre em águas rasas, visitas a regiões entremarés e vistorias de redes de pesca. Foram encontradas 10 espécies de Poriphera, 19 de Cnidaria, 2 de Ctenophora, 52 de moluscos marinhos, 7 de Annelida Polychaeta, 23 de Arthropoda Crustacea, 25 de Echinodermata e 5 de Ascídias.

Basilio e Garcez (2014) realizaram uma pesquisa com pescadores artesanais no rio Curu, no Ceará. As etapas da pesquisa foram: acompanhamento mensal de pescarias; entrevistas com pescadores; e oficinas participativas. Os pescadores ressaltaram como ponto negativo a construção de uma barragem próxima ao estuário, o que ocasionou a diminuição de espécies; um ponto positivo foi a assinatura da Lei Municipal nº. 1.102 de 31 de outubro de 2007, que proíbe a prática de kite surf no estuário.

O inventário de macroinvertebrados bentônicos é uma excelente ferramenta para avaliar a qualidade de ambientes aquáticos. Diante disso, Oliveira *et al.* (2005) realizaram o levantamento em três córregos (Frederico, Brucutu e Doné) e em um reservatório na cidade de Peti - MG. Foram realizadas seis coletas (chuvas e seca) nos anos de 2002-2004. No inventário foram encontrados 61 taxa, incluindo 25 gêneros de Chironomidae (Diptera). Nos córregos foram encontrados 55 taxa (25 Diptera, 9 Trichoptera, 6 Odonata, 4 Coleoptera, 3 Ephemeroptera, 2 Plecoptera, 2 Megaloptera, 1 Heteroptera, além de 1 Bivalvia, 1 Oligochaeta, e 1 Hidracarina. Os Plecoptera são indicadores de boa qualidade de água, assim como Helicopsyche (Helicopsychidae - Trichoptera) e Oxyethira (Hydroptilidae - Trichoptera). Chironomidae predominou nos córregos Brucutu (15 taxa, Tanytarsus 26%) e Doné (51 taxa, Ablabesmyia 15%); e Ceratopogonidae predominou no córrego Frederico (23%, 11 taxa). O córrego Doné apresentou maior diversidade e vários bioindicadores de boa qualidade de água. No reservatório de Peti foram encontrados 16 taxa, sendo 10 Diptera, 1 Ephemeroptera, 1 Odonata, 1 Coleoptera, além de 2 Mollusca e 1 Oligochaeta. Houve o predomínio de Chaoboridae (Diptera) com 47,58% dos organismos. Não foram encontrados organismos de espécies (ou gêneros) ameaçadas de extinção.

Tabela 1. Principais conflitos e respectivas soluções levantadas a partir do relato dos pescadores artesanais do estuário do rio Curu, Município de Paracuru, Ceará, em 2008.

CONFLITOS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Pesca no estuário com rede de galão com malha de 3 cm entre nós opostos.	Fazer uma identificação dos que estão pescando com malha 3 cm; aumentar a fiscalização pelos Órgãos responsáveis (IBAMA, SEMACE e Prefeitura).
Prática do "Kite surf" na barra do rio Curu.	Proibição da prática do Kite Surf definitivamente na barra do rio Curu.
Pesca de caranguejos com "fojo" (artefato de pesca produzido com latas de óleo).	Educar quem está pescando caranguejos e intensificar a fiscalização.
Viveiros de criação de camarão.	Impedir construções de mais viveiros na região e fazer com que as empresas instaladas façam um tratamento da água e que não poluam mais os rios.
Desmatamento do manguezal.	Realizar trabalhos de Educação Ambiental e intensificar a fiscalização.
Lixo depositado no manguezal.	Fazer coletas de lixo periódicas no manguezal, mobilizar a comunidade e as autoridades para limpeza constante do ambiente.

Fonte: BASILIO; GARCEZ (2014).

Imagem 1. Algumas das espécies marinhas encontradas em Palhoça – SC.



Fonte: TORRES; TORREZ (2019).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O uso sustentável dos ecossistemas aquáticos é uma das maneiras mais eficientes de preservar esses ambientes. Os benefícios de preservar esses locais refletem diretamente na saúde, economia e alimentação das populações que vivem próximo a esses ambientes. São necessários programas de educação ambiental para auxiliar as populações ribeirinhas no manejo e conservação dos ecossistemas aquáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ S. M.; GOMES L. C. Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil. **Megadiversidade**. Nupelia, v. 1, n. 1, jun. 2005.
- BASILIO, T. H.; GARCEZ, D. S. A pesca artesanal no estuário do rio Curu, Ceará - Brasil: saber local e implicações para o manejo. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**. 2 (1): 42-58. 2014.
- OLIVEIRA, A. *et al.* Inventário da fauna de insetos aquáticos na estação Ambiental de Peti (CEMIG). **Anais da ANEEL-projeto Peti/UFMG**. Belo Horizonte, EDUFMG, p. 25-30, 2005.
- TORRES, V. S.; TORRES, F. S. S. Inventário preliminar dos invertebrados marinhos observados na praia da Pinheira, Palhoça – SC, Brasil. **UNISANTA Bioscience**. v. 8, n. 4, p. 408-422. 2019.